

coloração avermelhada com áreas claras alternando com áreas hemorrágicas. A consistência era macia e o tumor pesava 2,3 kg, ao corte houve exsudação de líquido vermelho claro e a massa apresentava um aspecto gelatinoso. O laudo histopatológico com coloração hematoxilina-eosina revelou células com formato predominantemente estrelado distribuídas em um abundante estroma mucinoso fracamente basofílico com pequena quantidade de fibras colágenas, diagnosticando o mixossarcoma. A cadela recuperou-se bem não apresentando nenhuma alteração durante o período pós operatório imediato e após 15 meses não havia ocorrido recidiva. O relato deste caso ocorreu devido a natureza rara da neoplasia, além de seu tamanho, o qual não causava nenhuma alteração no trânsito intestinal.

## 78 - Hemangiossarcoma cardíaco em cão. Relato de dois casos

Carvalho Filho, A.S.<sup>1</sup>;  
Aptekmann, K.P.<sup>2</sup>; Schwartz,  
D.S.<sup>3</sup>; Calderón, C.<sup>1</sup>; Amorim,  
R.L.<sup>2</sup>; Rodrigues, M.M.P.<sup>2</sup>

1- Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

2 - Residente do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

3 - Professora Assessora Doutora do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna composta por células endoteliais que desenvolve-se mais frequentemente em cães do que em outras espécies. Estudos demonstram que é a neoplasia cardíaca mais comum e pode se desenvolver, mais comumente, em coração, baço, fígado, músculo, tecido subcutâneo, pele e ossos. Geralmente, os tumores cardíacos primários em cães envolvem o lado direito do coração, especialmente o átrio direito. Em 01/08/02 foi atendido um canino, Boxer, macho, com 10 anos de idade e queixa de três episódios de síncope no dia anterior a consulta. Ao exame clínico o animal apresentava apatia, prostração, anorexia, emagrecimento progressivo, emese, aumento de linfonodos submandibulares e poplíteos, hipotermia, bradicardia (30 bpm), sopro sistólico com grau III/VI em foco de válvula mitral. O eletrocardiograma indicou a presença de bradicardia, bloqueio-átrio ventricular completo com complexos de escape ventricular e períodos intermitentes de ritmo idioventricular acelerado. A radiografia torácica indicou a presença de massa em região de átrio direito com desvio dorsal de traquéia na posição látero-lateral. O hemograma apresentava anemia normocítica normocrômica, leucocitose com neutrofilia e desvio à esquerda, monocitose, trombocitopenia e o perfil bioquímico revelava discreto aumento da fosfatase alcalina. A hemogasometria indicou a presença de acidose metabólica compensada e hipercaliemia. Foi realizada fluidoterapia com glicose 5 % com correção do distúrbio ácido-básico e eletrolítico. A aplicação de atropina e aminofilina foram ineficazes na tentativa de aumentar da frequência cardíaca. O animal foi a óbito durante a introdução do marcapasso cardíaco externo. Na necropsia o animal apresentava um tumor em base de coração direito que foi diagnosticado, posteriormente, como hemangiossarcoma por técnicas citológicas e de imunoistoquímicas para vimentina e fator VIII. A técnica imunoistoquímica também mostrou a presença de células neoplásicas infiltradas em miocárdio e tecido de condução que, provavelmente, estavam levando ao bloqueio átrio-ventricular completo. O segundo caso, atendido em 08/05/03, tratava-se de um canino, Pastor Alemão, macho, com 10 anos de idade. O animal apresentava histórico de cansaço, anorexia e dificuldade em se locomover por alteração na coluna. Ao exame clínico observou-se dispnéia moderada e abafamento dos sons cardíacos à auscultação. O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica. A radiografia torácica evidenciou um aumento generalizado da silhueta cardíaca, com desvio dorsal da traquéia e padrão pulmonar alveolar em lobo diafragmático. O eletrocardiograma não evidenciou alterações. Foi realizado o exame ecocardiográfico que revelou efusão pericárdica com massa intrapericárdica e tamponamento cardíaco. Foi realizada pericardiocentese com retirada de 1,2 litros de líquido,

o qual foi analisado e classificado como transudato hemorrágico. Foi prescrito furosemida e enalapril, mas o animal veio a óbito no dia seguinte. A necrópia observou-se massa em átrio direito, caracterizada como hemangiossarcoma cavernoso pelo exame histopatológico. Os cães com neoplasia cardíaca podem apresentar sintomatologia variada, a depender da localização, tamanho e infiltração do tumor. A confirmação do diagnóstico é realizada, freqüentemente, pela necrópsia e o prognóstico é ruim devido às limitações no tratamento.

## 79 - Análise retrospectiva do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cadelas, durante os anos de 1996 a 2002. Avaliação da resposta ao tratamento quimioterápico

Bueno, M.G.<sup>1</sup>; Brito, C.P.<sup>2</sup>; Haipek, K.<sup>1</sup>; Oliveira, C.M.<sup>3</sup>

1- Médica Veterinária estagiária do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2 - Pós-Graduanda do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

3 - Professora Doutora do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas de origem mesenquimal e é um dos tumores que mais acomete a espécie canina. Geralmente afeta a genitália externa e é usualmente transmitido pelo coito. Outros sítios de ocorrência incluem: cavidade nasal, oral e tecido subcutâneo. A transmissão é feita entre a célula viável e a mucosa vaginal ou peniana lesada. A etiologia viral tem sido investigada mas ainda não foi verificada. O TVT tem distribuição mundial, mas predomina principalmente em países de climas tropical e subtropical. Não existe predisposição racial ou sexual para o TVT de ocorrência natural, porém, parece ser mais comum em animais jovens, errantes e sexualmente ativos. O diagnóstico definitivo é feito por exame histopatológico ou avaliação citológica do tumor. O TVT responde a muitas formas de terapia, tais como cirurgia e radioterapia, porém o tratamento mais efetivo e eficaz ainda é a quimioterapia. O prognóstico é bom, exceto nos animais que apresentam resistência ao tratamento, tendo que ser submetidos à excisão cirúrgica. Desta forma, foi realizado um estudo retrospectivo, que teve como objetivo obter informações relativas às fêmeas caninas portadoras de TVT encaminhadas para tratamento ao Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HOVET - USP durante os anos de 1996 a 2002, assim como avaliar a ocorrência de resistência ao tratamento quimioterápico (Sulfato de Vincristina). O total de animais com TVT atendidos durante os 6 anos foi 341. Destes, 134 (39%) responderam satisfatoriamente ao tratamento quimioterápico e foram considerados curados; 189 (55%) não foram tratados por opção do proprietário ou o tratamento foi interrompido e 18 (6%) mostraram resistência durante o tratamento e a resolução do quadro foi cirúrgica. Do total de animais curados, 34 (17%) responderam com 2 a 3 aplicações do medicamento, 59 (44%) com 4 a 5 aplicações, 37 (27%) com 6 a 7 doses do quimioterápico e em 14 (12%) foi necessária mais de 7 aplicações da droga para regressão do tumor. Nos animais que desenvolveram resistência 18 (95%) deixaram de responder ao tratamento à partir da 6ª aplicação. Foram analisados 114 (34%) animais com raça definida e 227 (66%) sem raça definida. Além disso, 69 (20%) animais pertenciam a faixa etária de 0 a 2 anos, 129 (37%) de 3 a 5, 85 (24%) de 6 a 8 e 58 (19%) maior que 8 anos. Concluiu-se que nos animais com TVT a maior porcentagem de cura foi obtida com 4 a 5 doses do Sulfato de Vincristina e nos animais que desenvolveram resistência ao medicamento foi necessário associar o tratamento cirúrgico para que houvesse resolução do quadro. A maioria dos animais pertenciam ao grupo dos animais sem raça definida e na faixa etária entre 3 a 5 anos.